



Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa

Por mercê de Deus e da Sé Apostólica

BISPO DE GARANHUNS

**Decreto de aprovação do Estatuto e
do Regimento interno do
Seminário Teológico “Santo Cura d’Ars”**

Aos que este nosso Decreto virem, saudação, paz e bênção no Senhor!

Tendo sido aprovado *ad experimentum* por três anos e tendo, inclusive, ultrapassado este período,

Em conformidade com os Cânones 242 a 264 do Código de Direito Canônico, por este Decreto

APROVO

o Estatuto e o Regimento Interno do Seminário Teológico “Santo Cura d’Ars”,
situado na Rua Piracema, 214, Vila Suzana, em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais.

Este Decreto entra em vigor na presente data.

Dado e passado em nossa Cúria Diocesana de Garanhuns, aos vinte e seis dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte dois, sob Nosso Sinal e selo de Nossa Chancelaria.

+ *Paulo Jackson N. de Sousa*
† Paulo Jackson Nóbrega de Sousa
Bispo Diocesano de Garanhuns



Mons. Alexandre de Melo Castanha Neto
Mons. Alexandre de Melo Castanha Neto
Chanceler da Cúria

Reg. Livro II de Atos Diocesanos, fl.63; n.5
Reg. Livro de Doc. Fl. 268; n.27

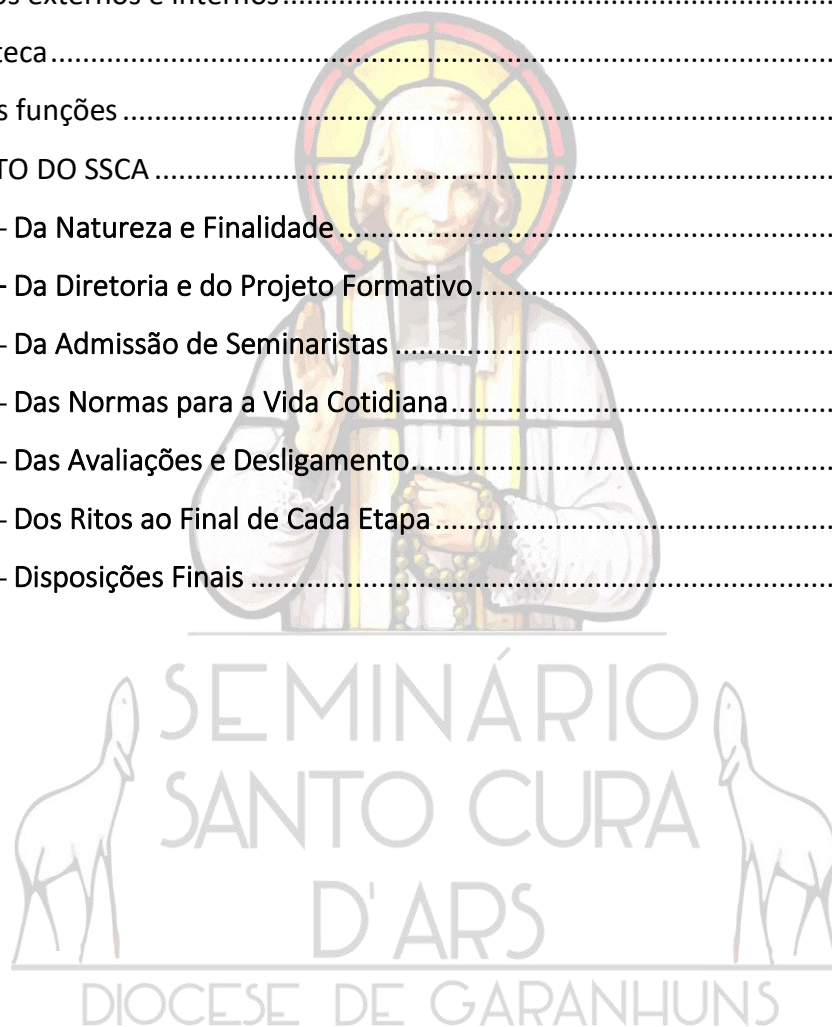


DIOCESE DE GARANHUNS

Sumário

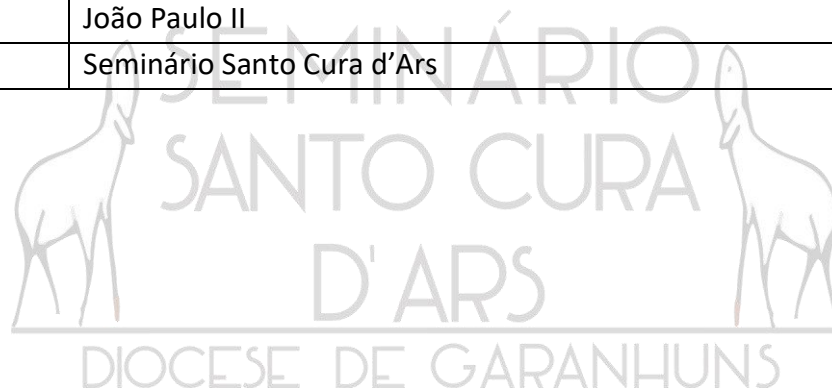
Siglas.....	6
Introdução	8
1. Contexto da Formação	8
2. Objetivo Geral e Objetivos Específicos.....	9
3. Etapas de formação.....	10
3.1 Primeiro ano: Configuração a Cristo Peregrino > Admissão às Ordens Sagradas	10
3.2 Segundo ano: Configuração a Cristo Mestre > Leitorato	11
3.3 Terceiro ano: Configuração a Cristo Sacerdote > Acolitato	12
3.4 Quarto ano: Configuração a Cristo Pastor e Servo > Rito de Admissão à Etapa Pastoral ou de Síntese Vocacional	13
4. Dimensões da Formação	14
4.1 Dimensão Humano-afetiva	14
4.2 Dimensão Espiritual	15
4.3 Dimensão Comunitária	15
4.4 Dimensão Intelectual.....	15
4.5 Dimensão Pastoral-Missionária.....	16
5. Avaliações.....	16
5.1 Avaliação permanente.....	16
5.2 Avaliação Pastoral-Missionária.....	17
5.3 Espera-se do seminarista até o final da Teologia.....	18
6. Os agentes de formação.....	19
7. Outros aspectos a serem observados	20
7.1 Periodicidade das reuniões.....	20
7.2 Grupos de Vida (GVs).....	20
7.3 Férias do final do ano: convivência, família e paróquia	20
7.4 Formandos do quarto ano de Teologia	21
7.5 Assembleia Pedagógica Anual	21
7.6 Vida eclesial e espiritual	21
7.7 Folga semanal	21

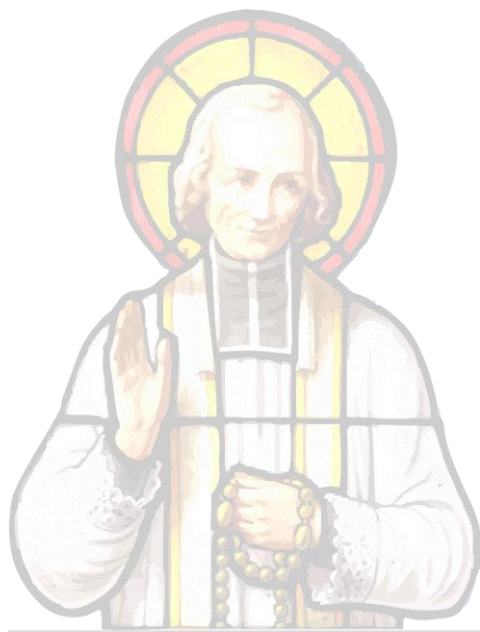
7.8 Recepção de seminaristas egressos	21
7.9 Equipes de trabalho, funções e suas atribuições	22
a) Liturgia e espiritualidade.....	22
b) Arte e cultura	22
c) Esporte e lazer	22
d) Economia.....	22
f) Serviços externos e internos.....	23
g) Biblioteca.....	23
h) Outras funções	23
REGULAMENTO DO SSCA	24
Capítulo 1 – Da Natureza e Finalidade.....	25
Capítulo 2 – Da Diretoria e do Projeto Formativo.....	25
Capítulo 3 – Da Admissão de Seminaristas	26
Capítulo 4 – Das Normas para a Vida Cotidiana.....	26
Capítulo 5 – Das Avaliações e Desligamento.....	28
Capítulo 6 – Dos Ritos ao Final de Cada Etapa	29
Capítulo 7 – Disposições Finais	30



Siglas

CNBB, Doc. 20	Vida e Ministério do presbítero, Pastoral Vocacional, 1981
CNBB, Doc. 30	Formação dos Presbíteros na Igreja do Brasil - Diretrizes Básicas, 1984
CNBB, Doc. 51	Orientações para os estudos Filosóficos e Teológicos, 1987
CNBB, Doc. 55	Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil - Diretrizes Básicas, 1995
CNBB, Doc. 93	Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil, 2010
CNBB, Doc. 100	Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia, 2014
DAP	Documento de Aparecida: Discípulos e Missionários de Jesus Cristo para que N'ele Nossos povos tenham vida, 2007
DFPIB	Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil – 2019
DP	Documento de Puebla: Evangelização no presente e no futuro da América Latina
OT	<i>Optatum Totius</i> , Decreto do Concílio Vaticano II sobre formação Presbiteral
PAE	Plano de Ação Evangelizadora – Seminário de Filosofia “Dom Edilberto Dinkelborg” e Seminário de Teologia “Sagrado Coração de Jesus”
PDV	<i>Pastores dabo vobis</i> – Exportação Apostólica sobre a formação Presbiteral
PO	<i>Presbyterorum Ordinis</i> , Decreto do Concílio Vaticano II sobre o Ministério e a vida dos Presbíteros
RFIS	<i>Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis</i>
RMI	<i>Redemptoris Missio</i> – A validade permanente do Mandato Missionário, João Paulo II
SSCA	Seminário Santo Cura d’Ars





SEMINÁRIO
SANTO CURA
D'ARS
DIOCESE DE GARANHUNS

Introdução

O Seminário Santo Cura d’Ars, a partir de agora SSCA, situado em Belo Horizonte – MG, pertencente à Diocese de Garanhuns, que recentemente celebrou o seu jubileu centenário, é “antes de tudo uma escola do Evangelho” (CNBB, Doc. 55, n. 63), cuja referência principal está na convivência de Jesus Cristo com os seus discípulos e discípulas. Ele deve ser um espaço que privilegie a experiência de vida comunitária, educando a todos para a comunhão com o bispo, o clero, os religiosos e religiosas, e os fiéis leigos e leigas da Diocese, pois “o ministério do presbítero é, antes de mais nada, comunhão e colaboração responsável e necessária no ministério do Bispo, na solicitude pela Igreja Universal e por cada Igreja particular para cujo serviço eles constituem, juntamente com o Bispo, um único presbitério” (PDV, n. 17)

O Seminário Maior, por sua natureza, é um espaço espiritual, um itinerário de vida, uma atmosfera que favorece e assegura um processo formativo de modo que aquele, chamado por Deus ao sacerdócio, possa tornar-se uma imagem viva de Cristo (PDV, n. 42). Quanto às dimensões do processo formativo, o SSCA assumirá integralmente as Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil, adaptando-as a sua situação concreta.

Esse texto deseja oferecer, *ad experimentum*, por um período de quatro anos, aos formadores e formandos um primeiro esboço do Projeto Formativo para o SSCA referente à etapa da Teologia: “Configuração a Cristo Pastor e Servo” (RFIS, n. 68). Ele consta dos seguintes elementos: Contexto da Formação; Objetivo Geral e Objetivos Específicos; as Etapas da Formação; as Dimensões da Formação; os diversos tipos de Avaliação às quais os seminaristas se submetem; os Agentes da Formação; e outros aspectos do processo formativo, entre eles o Plano Comunitário Semestral (PCS). Acrescenta-se, além disso, um Regulamento que rege a vida cotidiana da casa.

1. Contexto da Formação

A formação de presbíteros, em todas as épocas, supõe os grandes desafios aos quais a Igreja precisa dar respostas. Costumeiramente, chamamos esses desafios de “realidade”. Mesmo que nunca consigamos apreendê-la totalmente, os desafios postos à missão dos presbíteros são, ao menos, uma parcela dessa realidade que deve ser assumida e transformada à luz do Evangelho.

Na tão conhecida expressão do Documento de Aparecida (DAp, n. 44), vive-se uma “mudança de época”. O Documento de Aparecida chama a atenção para o alcance universal de determinados processos e mudanças, fenômeno que se convencionou chamar “globalização”. Esse fenômeno traz consequências gritantes para a vida das pessoas no campo econômico, social, político, cultural e religioso. Tudo muda em todos os lugares. Há uma realidade plural e secular que incide também sobre o sentido sobrenatural da missão sacerdotal. Disso resulta a necessidade de candidatos cada vez mais integradas no âmbito físico, psicoemocional, espiritual e pastoral-missionário.

A cultura contemporânea desafia a pessoa, o tempo, a comunicação, a economia, o poder, o comportamento, a religiosidade, a relação com o próximo e a relação com a natureza (DFPIB, n. 12). Para a missão do presbítero, o primeiro grande desafio é o conhecimento de sua identidade teológica, fundamentada no sacerdócio ministerial de Jesus Cristo. Além disso, desafiam-nos a falta de ardor missionário, o esfriamento do senso de pertença e diocesaneidade, a transmissão da fé às novas gerações, os afastados, os novos rostos de pobres, a realidade urbana, a compreensão prática da paróquia como uma comunidade de comunidades, a administração econômica de instituições, e a conversão pastoral e missionária acompanhada da permanente conversão pessoal (DFPIB, nn. 15-21).

Os candidatos ao presbiterato, muitos provindos de famílias fragmentadas e com feridas psicoemocionais profundas, além de gastarem muita energia para lidar com as suas próprias fragilidades, devem enfrentar também: o desafio do hiperindividualismo pós-moderno e a privatização da fé; o hiperconsumismo e a religiosidade da prosperidade; a hipertecnologia e a virtualização da fé.

O fato de o SSCA, da Diocese de Garanhuns, no Agreste Meridional pernambucano, localizar-se numa grande metrópole do nosso país, em Belo Horizonte – MG, seja encarado como uma oportunidade para se compreender o universo supramencionado que, com pequenas nuances, já está bastante presente no território da nossa Diocese. A separação entre a mentalidade urbana e rural, depois da internet, já não é tão nítida. A fé já não é tranquila. Cai um paradigma, o da pastoral da manutenção, e ainda não se tem clareza daquilo que virá. Para desafios ingentes e gigantescos, para a falta de clareza das respostas, a saída só pode ser um processo maduro de formação e o discernimento dos sinais dos tempos, de joelhos e de mãos postas.

2. Objetivo Geral e Objetivos Específicos

Esse Projeto Formativo tem como **Objetivo Geral**: promover a formação integral da personalidade do futuro presbítero nas dimensões: humana, comunitária, espiritual, intelectual e pastoral (PDV, n. 42), com o desejo de formar presbíteros que sejam discípulos missionários, pastores e servos.

O SSCA assume, para a etapa da Configuração a Cristo (Teologia), os mesmos **Objetivos Específicos** propostos pelas Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil (DFPIB, n. 115), a saber:

1. Proporcionar equilíbrio entre a intensa vida comunitária e a abertura ao mundo, ao serviço e à missão;
2. Considerar os aspectos ecumênico, social e missionário da formação presbiteral, por serem desafios importantes da Evangelização da Igreja no Brasil;
3. Favorecer a maturidade e a responsabilidade pessoal, bem como a disponibilidade para a obediência às exigências do Evangelho e da autoridade da Igreja;

4. Organizar, com fidelidade e regularidade, as celebrações comunitárias da Liturgia das Horas, da Eucaristia, da Penitência, das práticas de piedade, em equilíbrio com a multiplicidade de compromissos, trabalho, estudo e atividades pastorais;
5. Articular a formação intelectual com a prática pastoral e a vivência espiritual, em vista de um discipulado autêntico;
6. Fomentar a entrega total e sincera à vocação e, ao mesmo tempo, prudente verificação dos sinais da vontade de Deus (RFIS, nota 33);
7. Dedicar tempo suficiente para ilustrar os aspectos positivos do Celibato, falando abertamente das suas exigências e mostrando aos vocacionados a importância de vivê-lo como dom de Deus.

3. Etapas de formação

O itinerário do processo formativo segue a lógica do itinerário de iniciação à vida cristã de cunho catecumenal. Não são etapas estanques e sucessivas. São, na verdade, dimensões teológicas que perpassam transversalmente toda a vida do candidato ao Presbiterato: o encontro pessoal com Jesus Cristo, a conversão, o discipulado, a comunhão e a missão. A RFIS propõe duas grandes etapas para a formação dos presbíteros: a **Formação Inicial**, que precede a ordenação sacerdotal (Propedêutico, Discipulado, Configuração a Cristo e Síntese Vocacional); e a **Formação Permanente**, posterior à ordenação sacerdotal, vinculada à atitude permanente de disponibilidade à vontade de Deus (RFIS, nn. 54-57). O SSCA acolhe seminaristas da Diocese de Garanhuns para a etapa da **Configuração a Cristo Servo e Pastor**, que deveria corresponder cronologicamente aos quatro anos acadêmicos da Teologia. Vejamos as especificidades de cada ano.

3.1 Primeiro ano: Configuração a Cristo Peregrino > Admissão às Ordens Sagradas

“Ao longo de toda a vida, é-se sempre discípulo, com a aspiração constante de ‘configurar-se a Cristo’” (RFIS, n. 57). O candidato que chega à Teologia, já tendo passado pela etapa do “Discipulado” e por um processo inicial de adaptação inerente à formação, marcado por contínuos esforços em vista da autodefinição de sua identidade, de sua maturidade física, psicoafetiva e social, e da educação para a verdade do próprio ser, à liberdade e ao domínio de si, busca agora, nessa etapa, a **Configuração a Cristo, Pastor e Servo**, para fazer de sua vida **dom e oblação de si mesmo**. O texto bíblico inspirador de todo o ano de Configuração ao Cristo Peregrino será o caminho de Jesus com os discípulos de Emaús: **Lc 24,13-35**.

Sete elementos devem ser levados em conta nesse primeiro ano:

- 1) Contemplação da pessoa de Jesus Cristo e consciência da identidade de filho de Deus, o que possibilita a releitura de toda a história pessoal do candidato, uma pessoa que está a caminho;
- 2) Cultivo das Virtudes Teológicas (Fé, Esperança e Caridade) e das Virtudes Cardeais (Prudência, Justiça, Fortaleza e Temperança);
- 3) Maturidade humana e espiritual, iluminada pelo estudo da Teologia;

- 4) Capacidade de oferecer-se a si mesmo em dom e oblação, consequência do dom do Celibato e de uma sadia compreensão do que seja Intimidade;
- 5) Cuidado pastoral, fundamentado no Cristo Bom Pastor;
- 6) Cultivo da Espiritualidade do Presbítero Diocesano e da comunhão com o Bispo, os presbíteros e os outros irmãos e irmãs que trabalham na Diocese de Garanhuns;
- 7) Ter clara perspectiva presbiteral missionária.

Além das atividades cotidianas do Seminário, dos estudos teológicos e da ação pastoral no final de semana, eis algumas atividades a serem priorizadas durante esse ano:

- 1) Conversa bimestral com o reitor;
- 2) Direção Espiritual;
- 3) Psicoterapia individual e grupal;
- 4) Elaboração de um Projeto Pessoal de Vida;
- 5) Partilha nos Grupos de Vida (GVs);
- 6) Palestras sobre temas, como: De Jerusalém a Emaús: o que trazemos no alforje de nossa história; O caminho com o Cristo anônimo; Identidade e confusão de papéis; Intimidade e isolamento; Iniciação à Vida Cristã; Capacidade de doar-se em oblação; etc.
- 7) Ao final do primeiro ano, depois de feitos os escrutínios e as avaliações por parte do Conselho de Formadores, os candidatos podem receber a Admissão às Ordens Sagradas, sendo, assim, apresentados oficialmente como candidatos ao Sacerdócio.

Os formadores do Seminário devem levar em conta, no processo de avaliação, que esse primeiro ano é um **ano de adaptação**: à cidade de Belo Horizonte, aos estudos teológicos, à Pontifícia Universidade Católica (PUC-Minas), e a uma nova experiência de Seminário, menor e somente com seminaristas da Diocese de Garanhuns.

3.2 Segundo ano: Configuração a Cristo Mestre > Leitorato

O segundo ano da Configuração ao Cristo Pastor e Servo é dedicado à **dimensão profética da fé batismal**. Grande parte do ministério de Jesus Cristo foi dedicado ao ensinamento e à pregação do Reino. Jesus começa o seu ministério público com a proclamação do Evangelho (Mc 1,14), ensina na sinagoga (Mc 1,21) e convoca os seus discípulos a pregar, com ele, pelas aldeias da Galileia, pois foi para isso que Ele veio (Mc 1,38). A palavra proclamada é acompanhada dos sinais que a ratificam: “um novo ensinamento com autoridade” (Mc 1,27).

Este ano de **configuração a Cristo Mestre** deve ser a oportunidade para uma generosa aproximação da Sagrada Escritura como fonte de estudo, oração e missão, como também dos documentos magisteriais sobre a Revelação. Ao mesmo tempo, é oportunidade para atividades pastorais ligadas ao anúncio querigmático, para o conhecimento do processo da iniciação à vida cristã em perspectiva catecumenal e para exercícios de execução de homilias nas comunidades. Ao final desse segundo ano, o seminarista receberá o Ministério do Leitorato. O texto bíblico inspirador desse segundo ano de configuração será o discurso de Jesus em parábolas: **Mt 13,1-58**.

No âmbito psicoemocional, conhecendo as condições internas e atitudes necessárias para dar e receber afeto, bem como os tipos de relações e contextos, o formando necessita agora conhecer mais sobre as condições externas e internas para o cultivo da amizade. A maturidade plena é atingida a partir do momento em que se adquire a capacidade de estabelecer relações no plano psicossocial e, ao mesmo tempo, viver a mutualidade psicosssexual, ou seja, integrar adequadamente, segundo a visão da Igreja, sexualidade e afetividade na caminhada vocacional, processo que certamente não acaba nesse ano. Atividades a serem desenvolvidas nesse período:

- 1) Conversa bimestral com o reitor;
- 2) Direção Espiritual;
- 3) Psicoterapia individual e grupal;
- 4) Reelaboração do Projeto Pessoal de Vida;
- 5) Projeto pessoal de leitura da Sagrada Escritura;
- 6) Estudos teóricos e vivenciais sobre homilética;
- 7) Estudo do processo da iniciação à vida cristã, da pregação querigmática e da mistagogia;
- 8) Partilha nos GVs;

3.3 Terceiro ano: Configuração a Cristo Sacerdote > Acolitato

No terceiro ano de Teologia, espera-se que o formando já tenha adquirido uma estrutura psicológica sólida, incluindo o autoconhecimento, seja no âmbito da sexualidade, da emotividade, da personalidade e até de seu potencial intelectual. A capacidade de voltar-se para si mesmo provoca no formando um movimento de saída de si, em busca de relacionamentos amadurecidos que o ajudam a vivenciar um eu mais coeso e feliz. A doação de si mesmo dá ao formando a capacidade de vivenciar o celibato de uma forma fecunda e alegre como oblação de si, sacrifício e serviço.

O processo de configuração a Cristo, nesse terceiro ano, visa ao **Cristo Sacerdote**. O sacerdócio de Cristo, diferentemente do sacerdócio vétero-testamentário, é existencial e fundamentado na entrega da Cruz: “E graças a esta vontade é que somos santificados pela oferta do Corpo de Jesus Cristo, realizada uma só vez por todas” (Hb 10,10). E São Paulo nos adverte: “Exorto-vos, portanto, irmãos, pela misericórdia de Deus, a que ofereçais vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus: este é o vosso culto espiritual” (Rm 12,1-2). Como se percebe, o culto da Nova Aliança não é fundamentado em sacrifícios exteriores. O Sacerdote age sempre *in persona Christi Capitis* e o culto por ele presidido, na verdade, é uma associação ao único culto realizado por Cristo com o dom cotidiano e definitivo de sua vida. Assim, o texto bíblico inspirador do terceiro ano será **Hb 7,1–10,31**.

A formação, nesse contexto, deve ajudar o seminarista a adquirir responsabilidades diante de sua opção vocacional, pois já não é o adolescente que só recebe. Agora, na fase adulta, deve olhar para a vida com olhar maduro. É chamado a realizar-se na vida, a fazer muitas coisas, orientado pela sua consciência livre de homem que aprendeu a entregar a vida pela causa do Reino de Deus. Nesta entrega, deve encontrar o sentido de seu existir, a ponto

de vender tudo para abraçar este tesouro (Mt 13,44). Assim, serão a Eucaristia, a Liturgia das Horas e a oração pessoal a integrar sua fragmentação cotidiana.

A partir desse período, será abordado o conceito de GENERATIVIDADE para apontar o celibato como uma opção fundamental e significativa, entendendo-o como um positivo vital. Essa perspectiva permitirá a compreensão de um celibato fértil e criativo, de uma paternidade espiritual em uma missão realizadora. No final do terceiro de Teologia, o seminarista receberá o Ministério do Acolitato.

Atividades a serem assumidas nesse período:

- 1) Conversa bimestral com o reitor;
- 2) Direção Espiritual;
- 3) Psicoterapia individual e grupal;
- 4) Avaliação e adaptação do Projeto Pessoal de Vida;
- 5) Leitura e estudo da Carta aos Hebreus;
- 6) Estudo da *Sacrosanctum Concilium*;
- 7) Exercício (treinamento) de celebração dos sacramentos, especialmente da Eucaristia.

3.4 Quarto ano: Configuração a Cristo Pastor e Servo > Rito de Admissão à Etapa Pastoral ou de Síntese Vocacional

Neste momento, o seminarista tem condições de fazer uma síntese evolutiva de sua vida em relação ao processo de formação, testemunhando uma maturidade integrada. É importante que o candidato já tenha adquirido suficiente maturidade psicosssexual que, embasada nos valores cristãos, sirva de pressuposto ao altruísmo e à doação ao Reino de Deus.

A última fase do processo formativo dentro do Seminário representa o momento do formando fazer uma síntese pessoal de sua vida em relação ao processo de formação, vivenciando uma maturidade integrada. A maturidade afetiva atingida na formação inicial deve conduzir o futuro presbítero a uma responsabilidade no caminho formativo, capaz de orientá-lo a uma práxis condizente com o estilo de vida pelo qual optou. Nesse período, o candidato deve ser capaz de reconhecer suas inconsistências e dimensionar sua existência em volta do eixo central de sua vida, que é Cristo.

É de suma importância que, nessa fase, o candidato já consiga estabelecer uma relação profunda consigo mesmo e com os outros, assumindo a sexualidade genital de forma equilibrada, orientando-a para os valores cristãos. Isso é pressuposto para se viver o altruísmo necessário dessa etapa, o qual se caracteriza por uma saída de si mesmo em vista de uma maior doação a Deus e aos irmãos e irmãs.

O processo de formação ao sacerdócio deve conduzir à integração da pessoa humana e à visão de que a maturidade humana do presbítero se apoia no “tripé da vida celibatária”, a saber: a responsabilidade, a interação afetiva e a missão realizadora.

Alguns valores fundamentais devem ser buscados durante esse ano, especialmente o espírito de pobreza, a diocesaneidade e a comunhão com o bispo e com os outros irmãos do

clero, homens cheios de luzes e sombras. Dê-se especial atenção à opção evangélica da Igreja pelos pobres, sobretudo por meio do conhecimento do Ensino Social da Igreja e por práticas concretas de atuação sociocaritativa. Desenvolvam-se não somente ações sociotransformadoras, mas busque-se desenvolver a atitude do Cristo Bom Pastor. Por isso, o texto bíblico inspirador desse ano seja **Jo 10,1-21**. Ademais, trabalhe-se a temática teoantropológica do RETORNO às raízes familiares, culturais e eclesiais.

Talvez valha também a pena conhecer o testemunho do Beato Pe. Antônio Chevrier. Em 1856, depois de conversar com o Santo Cura d'Ars, ele decide seguir uma vida de pobreza total com a certeza de que “conhecer Jesus Cristo é tudo”. Assim, o neossacerdote se dispõe, com pobreza e obediência, às necessidades da Diocese de Garanhuns, discernidas pelo Conselho Presbiteral, presidido pelo Bispo Diocesano. Ao final desse ano, a partir dessas indicações do Bispo Diocesano, far-se-á o Rito de Admissão à Etapa Pastoral. Durante o ano sucessivo, no mês de julho, haverá a Ordenação Diaconal e, no final do ano, a Ordenação Presbiteral.

Atividades a serem assumidas nesse período:

- 1) Conversa bimestral com o reitor;
- 2) Direção Espiritual;
- 3) Psicoterapia individual e grupal;
- 4) Avaliação e adaptação do Projeto Pessoal de Vida;
- 5) Estudo da história da Diocese e do Plano de Pastoral da Diocese de Garanhuns;
- 6) Estudo e intimidade com o Ensino Social da Igreja;
- 7) Encontros com alguns presbíteros que, experientes no exercício ministerial, testemunhem a beleza de ser Presbítero.

4. Dimensões da Formação

As dimensões da formação presbiteral correspondem “às exigências essenciais de identidade e missão dos presbíteros, ainda mais importante na atualidade, devendo ser definidas e integradas harmonicamente ao longo do processo formativo em um consistente Projeto Pessoal de Vida” (CNBB, Doc. 93, n. 246). O harmonioso conjunto das cinco dimensões, a saber: humano-afetiva, comunitária, espiritual, pastoral-missionária e intelectual; e a constante exercitação de todas elas nos vários momentos e expedientes do processo formativo garantem o estabelecimento de fundamentos sólidos e eficientes para a vida e missão dos presbíteros (PDV, n. 42; DAp, n. 319).

4.1 Dimensão Humano-afetiva

A formação humano-afetiva dos seminaristas, fundamento de toda a formação sacerdotal (PDV, n. 123), revela a sua particular importância relativamente aos destinatários da sua missão: precisamente para que o seu ministério seja humanamente mais credível e aceitável, é necessário que ele modele a sua personalidade humana de modo a torná-la ponte

e não obstáculo para os outros, no encontro com Jesus Cristo Redentor do homem; é preciso que, a exemplo de Jesus, que "sabia o que existe no interior de cada homem" (Jo 2, 25; cf. 8, 3-11), o sacerdote seja capaz de conhecer em profundidade a alma humana, intuir dificuldades e problemas, facilitar o encontro e o diálogo, obter confiança e colaboração, exprimir juízos serenos e objetivos (PDV, n. 43).

4.2 Dimensão Espiritual

A formação espiritual deve ser "ministrada de tal modo que os seminaristas aprendam a viver em íntima comunhão e familiaridade com o Pai por meio do seu Filho Jesus Cristo no Espírito Santo. Destinados a configurar-se a Cristo Sacerdote por meio da ordenação, habituem-se também a viver intimamente unidos a Ele, como amigos, em toda a sua vida. Vivam o mistério pascal de Cristo, de modo a saberem um dia iniciar nele o povo que lhes será confiado. Sejam ensinados a procurar Cristo por meio da fiel meditação da Palavra de Deus; pela participação ativa nos mistérios sacrossantos da Igreja, sobretudo na Eucaristia, e na Liturgia das Horas; por meio do Bispo que os envia e dos homens a quem são enviados, especialmente os pobres, simples, doentes, pecadores e descrentes. Com confiança filial, amem e venerem a Santíssima Virgem Maria que foi entregue por Jesus moribundo na cruz, como Mãe, ao seu discípulo" (cf. OT, n. 8).

4.3 Dimensão Comunitária

Jesus chamou seus apóstolos para que "ficassem com ele" (Mc 3,14). Na experiência da comunhão e convivência com os outros vocacionados, os discípulos missionários formam a família de Jesus e experimentam a sua intimidade (Mt 12,49; At 2,42). Somente a efetiva e profunda experiência de comunidade poderá formar o presbítero segundo o modelo deixado por Jesus (PDV, n. 60). O sentido da vida e da missão do presbítero é determinado pela qualidade e profundidade da sua experiência de comunhão (DAp, nn. 266; 278). A vida comunitária coloca o formando diante de duas realidades fundamentais na vida do presbítero: a comunhão de fé com o bispo e com todo o presbitério; e a partilha da vida com o Povo de Deus, a quem deve estimar, acolher, servir e amar (CNBB, Doc. 93, n.267).

4.4 Dimensão Intelectual

A formação intelectual, embora possua a sua especificidade, liga-se profundamente com a formação humano-afetiva, espiritual e pastoral-missionária, a ponto de constituir uma sua expressão necessária: configura-se efetivamente como uma exigência irreprimível da inteligência pela qual o homem "participa da luz da inteligência de Deus" e procura adquirir uma sabedoria que, por sua vez, se abre e orienta para o conhecimento e a adesão a Deus (PDV, n. 51; CNBB, Doc. 93, n. 300). No contexto da formação dos presbíteros, a atenção e o apreço pela dimensão intelectual é uma questão de fidelidade a Deus, fidelidade ao seu povo, fidelidade a si mesmo, e um modo singular de viver o discipulado.

4.5 Dimensão Pastoral-Missionária

A formação pastoral-missionária, princípio unificador de todo o processo formativo, consiste na necessária qualificação específica para o ministério pastoral, sempre impregnado pela ação e condução do Espírito de Deus. (CNBB, Doc. 93, n.300). A educação dos seminaristas deve tender para o objetivo de formar verdadeiros pastores de almas segundo o exemplo de Nosso Senhor Jesus Cristo mestre, sacerdote e pastor. Por isso, aqueles sejam preparados: para o ministério da Palavra, para que a Palavra de Deus revelada seja por eles cada vez melhor entendida, apropriem-se dela pela meditação, e saibam comunicá-la por palavras e com a vida; para o ministério do culto e da santificação, para que pregando e celebrando as ações litúrgicas saibam exercitar a obra da salvação por meio do sacrifício eucarístico e dos sacramentos; para o ministério de pastores, para que saibam apresentar aos homens Cristo que 'não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção de muitos' (Mc 10, 45; cf. Jo 13,12-17) e para ganhar a muitos, fazendo-se servo de todos (cf. 1 Cor 9, 19) (cf. PDV, n. 57).

5. Avaliações

5.1 Avaliação permanente

O Processo formativo deve ser avaliado constantemente pelo formando e pelos formadores, podendo acontecer em três momentos: após cada atividade realizada, com o coordenador da atividade; nos Grupos de Vida; e em conversas pessoais com o Reitor. A **autoavaliação** constitui tarefa indispensável para o crescimento pessoal do formando e expressa o protagonismo do formando no processo formativo. A partir do Projeto Pessoal de Vida, o candidato deverá perceber quais foram os pontos em que ele conseguiu crescer e a quais pontos ainda precisa dar mais atenção. Além disso, deve o formando fazer uma revisão de vida a partir do específico de cada ano e dos aprofundamentos realizados pelo **Diretor Espiritual**, pelo **Formador Humano-afetivo** e, a cada bimestre ou pelo menos ao final de cada semestre, com o **Reitor**, que o questionará sobre o aproveitamento obtido, observando quais pontos podem ainda melhorar na aquisição da maturidade em vista do ministério presbiteral no meio do povo.

No final de cada semestre, o seminarista fará uma **autoavaliação escrita** que será apresentada em uma conversa com o Reitor, que apresentará também ao formando sua avaliação com toda clareza e caridade. Mediante um diálogo compartilhado com o formando, o Reitor fará as observações e orientações para o crescimento do mesmo em todas as dimensões. A partir desses dois elementos – autoavaliação escrita e observações dos formadores –, o Reitor escreverá o seu relatório semestral sobre cada seminarista a ser apresentado ao Conselho de Formadores e ao Conselho Presbiteral. Cada avaliação seja arquivada pelo Bispo Diocesano na pasta específica.

A avaliação versará sobre os seguintes pontos: **Dimensão Humano-afetiva:** autoconhecimento, boa educação, castidade celibatária, trabalhos, esportes, acompanhamento psicológico, capacidade de lidar com crises, doenças e fracassos, etc.; **Dimensão comunitária:** capacidade de conviver e integrar-se na comunidade, assumir as responsabilidades, espírito de iniciativa, saber trabalhar em equipe, aceitação da formação em geral, etc.; **Dimensão intelectual:** estudos, método, leituras, capacidade, aplicação e dificuldades, etc.; **Dimensão espiritual:** vida de oração individual e comunitária, amor à Sagrada Escritura, participação na Liturgia, prática sacramental, orientação espiritual, devoção mariana, leituras espirituais, etc.; **Dimensão pastoral-missionária:** capacidades, atitude do Bom Pastor, interesses, dedicação e resultados.

É preciso que o formando queira sempre avançar em todas as dimensões da formação, pois como diz São Bernardo: *Nolle proficere, deficere est* (“Não crescer significa recuar”). Ao final de cada ano, ele e seus formadores façam uma avaliação mais profunda da etapa anterior, considerando os avanços e recuos, em vista do início da nova etapa. Nenhum formando seja simplesmente “desligado” do processo, exceto por motivo gravíssimo, segundo o Regulamento. Na verdade, o acompanhamento durante todo o ano é decisivo para o discernimento. No final de cada ano, contudo, haverá **escrutínios**, feitos pelo Conselho de Formadores junto com o Bispo Diocesano, para averiguar o crescimento do seminarista relativo à etapa vivida e a razoabilidade de se continuar ou não com o processo formativo. Eventualmente, pode ser pedido ao candidato o **desligamento completo do processo formativo** ou um **ano pedagógico de parada**. Durante esse ano, quer em convívio da família ou acompanhado por um sacerdote idôneo, numa Paróquia, o seminarista será convidado a rever aspectos importantes sobre os quais se tem dúvidas sérias. Casa haja crescimento e superação das dificuldades apresentadas, o seminarista retornará ao SSCA; caso não haja crescimento, segundo o parecer dos formadores e do Bispo Diocesano, o seminarista será desligado definitivamente do processo formativo.

5.2 Avaliação Pastoral-Missionária

Elemento fundamental do processo avaliativo é o comportamento, os êxitos das atividades pastorais desenvolvidas, a capacidade de lidar com os possíveis fracassos pastorais e, sobretudo, as atitudes do seminarista na comunidade ou área específica de atuação pastoral. As DFPIB nos lembram: “as avaliações e opiniões da comunidade ou de seus representantes qualificados sejam ouvidas e levadas em conta para o discernimento da Igreja sobre as ordenações dos formandos” (n. 309). Dessa forma, a avaliação da pastoral será feita semestralmente, *in loco* e no SSCA, acompanhada pelo formador responsável pela Pastoral, que assim agirá: orientação aos formandos sobre sua atuação, segundo o ano de formação de cada um; observação de sua atuação e, sobretudo, das atitudes demonstradas; revisão e correção de rumos, se necessário; conversas com o Conselho Pastoral ou Comunitário, e com leigos e leigas idôneos, sobre a atuação pastoral-missionária dos seminaristas; recepção do relatório escrito de avaliação do pároco que acompanha o seminarista na pastoral; reuniões

periódicas com os formandos; relatório semestral ou ao menos anual para o Reitor do SSCA sobre a ação pastoral-missionária dos seminaristas.

5.3 Espera-se do seminarista até o final da Teologia

1. Demonstre capacidade de tomar decisões duradouras;
2. Seja solidário, demonstrando amor pelos pobres e excluídos da sociedade;
3. Possua um bom relacionamento com os superiores, através do respeito, proximidade e afeto com o Bispo e demais autoridades;
4. Possua atitudes de compaixão para com as pessoas;
5. Seja consciente dos *tria munera*: santificar, ensinar e governar;
6. Possua um senso de Igreja universal e particular;
7. Tenha assumido o voto de obediência que irá emitir na Ordenação como “colaborador da ordem episcopal”;
8. Demonstre amor à Diocese, sua história e opções pastorais;
9. Veja nos colegas verdadeiros irmãos que um dia o serão no Presbitério;
10. Cumpra os requisitos acadêmicos exigidos pela Universidade;
11. Seja capaz de ler e redigir textos teológicos;
12. Demonstre zelo pastoral e litúrgico;
13. Acompanhe, para além da pastoral paroquial, uma pastoral, movimento ou serviço em nível de Diocese;
14. Seja um facilitador da Pastoral Orgânica Paroquial e Diocesana;
15. Seja capaz de renunciar verdadeiramente à família na perspectiva do Reino;
16. Saiba lidar com a solidão e a opção celibatária;
17. Trabalhe bem em equipe e saiba favorecer a comunhão;
18. Seja conhecedor técnico, teológico e espiritual da Palavra de Deus;
19. Possua uma vida de oração pautada na liberdade amorosa, para além da disciplina interna da casa e das obrigações;
20. Demonstre prudência na conversação;
21. Tenha um espírito serviçal;
22. Possua uma boa pregação;
23. Possua a percepção de pecado pessoal e social;
24. Seja consciente do que é a espiritualidade do presbítero diocesano, assumindo a “caridade pastoral” como meta de vida ministerial;
25. Demonstre capacidade de vivência ecumênica;
26. Tenha superado os intimismos espirituais, adquirindo senso comunitário;
27. Saiba dialogar com pessoas simples e com setores influentes da sociedade;
28. Favoreça uma saudável inculturação das realidades;
29. Possua disponibilidade missionária;
30. Tenha percebido que o presbítero verdadeiramente é um *alter Christus*;
31. Perceba-se no candidato um verdadeiro evangelizador;

32. Demonstre uma sadia abertura para o mundo;
33. Seja capaz de lidar com múltiplos compromissos;
34. Seja versado nas celebrações dos 7 sacramentos;
35. Demonstre capacidade de fielmente administrar os bens próprios e os da Igreja sem fazer confusão entre estes.

6. Os agentes de formação

“O protagonista por antonomásia da formação pastoral para o sacerdócio ministerial é o **Espírito Santo** que, com o dom do coração novo, configura e assimila a Jesus Cristo, Bom Pastor” (PDV, n. 69). A **Igreja**, enquanto tal, é o sujeito comunitário que tem a graça e a responsabilidade de acompanhar todos os que o Senhor chama para o sacerdócio ministerial, nas suas diversas instâncias: universal, continental, nacional e local. Nesta última, o **Bispo** é o representante primeiro de Jesus Cristo na formação dos presbíteros (PDV, n. 65).

O **próprio formando** é o agente principal necessário e insubstituível de sua formação, pois toda e qualquer formação é, no fim das contas, uma autoformação (PDV, n. 69; CNBB, Doc. 86). A **Equipe de Formadores** inclui o Reitor e o Formador Pastoral (foro externo); o Diretor Espiritual e o Formador Humano-afetivo (foro interno). Os párocos das paróquias onde os seminaristas atuam se tornam formadores pastorais e devem manter estreito contato com o Formador Pastoral do SSCA. Para o acompanhamento acadêmico, o Reitor participará esporadicamente das reuniões no Instituto Dom João Resende Costa (PUC – Minas) e manterá estreito laço com a sua direção. Nesse sentido, os professores da Teologia são também formadores (PDV, n. 67).

A função dos formadores assim se explicita:

- 1) **Bispo**: como o bispo diocesano é o primeiro responsável pela formação dos presbíteros, faça-se frequentemente presente no SSCA e a acompanhe verdadeiramente;
- 2) **Reitor**: representante oficial do SSCA, coordena a ação formativa e o governo do seminário; deve oferecer os meios necessários para o discernimento e amadurecimento vocacional dos candidatos;
- 3) **Diretor Espiritual**: mestre de oração, é responsável pelo caminho espiritual dos seminaristas, pelos serviços de piedade e de vida litúrgica;
- 4) **Formador Pastoral**: responsável pelo acompanhamento das atividades pastorais, especialmente nos finais de semana; contato com os padres das paróquias onde os seminaristas atuam pastoralmente;
- 5) **Formador Humano-afetivo**: acompanha os seminaristas no processo terapêutico individual e comunitário.

Todos os formadores são vivamente convocados a participar do cotidiano do SSCA, especialmente dos momentos festivos e celebrativos.

Devem ser valorizados como espaços e pessoas privilegiados de formação: a **comunidade de origem**, especialmente seu pároco; a **família** do formando; e **educadores**

leigos, homens e mulheres associados ao trabalho formativo do Seminário, ou outros leigos membros de pastorais, movimentos e serviços da Igreja.

7. Outros aspectos a serem observados

7.1 Periodicidade das reuniões

- A **Reunião da Comunidade do SSCA**, entre Reitor e formandos será mensal. Antes dela, o Reitor se reunirá com os **representantes dos GVs** para preparar a pauta e refletir sobre aquilo que for necessário para o processo formativo da Comunidade.
- O Formador Humano-afetivo fará o **processo terapêutico** individual e em grupo, alternadamente, a cada quinze dias.
- O **Diretor Espiritual** reunir-se-á com os formandos ao menos bimestralmente; e atenderá individualmente ao menos mensalmente.
- O **Formador Pastoral** reunir-se-á com os formandos duas vezes por semestre, para planejar e avaliar a inserção pastoral.
- No início e no final de cada semestre, o Reitor se reunirá com os demais formadores para planejar e avaliar cada dimensão da formação, segundo as suas responsabilidades.

7.2 Grupos de Vida (GVs)

O Grupo de Vida, no SSCA, corresponde a um pequeno grupo de seminaristas, dos diversos anos, que vivem uma experiência comunitária antecipatória da fraternidade presbiteral desejada. O formando é convidado a um equilíbrio entre solidão e comunhão. Para crescer humanamente, para nos tornarmos mais livres interiormente, precisamos de atividades que atinjam a dimensão individual e a dimensão comunitária.

7.3 Férias do final do ano: convivência, família e paróquia

Durante as férias de fim de ano, serão obrigatórios: a participação no lazer dos seminaristas, em São José da Coroa Grande; e um estágio pastoral mais orgânico na própria paróquia, como forma de inserção na pastoral de conjunto da Diocese de Garanhuns. No ano seguinte, ao retornar ao seminário, o seminarista deverá entregar à formação um relatório de participação no referido estágio ou uma justificativa de dispensa, por motivos superiores, com a assinatura do Bispo Diocesano. Também durante as quatro férias, do período da Teologia, serão obrigatórios dois momentos de estágio, de quinze dias cada, numa secretaria paroquial, acompanhado pela(o) secretária(o). No ano subsequente, o seminarista apresente ao Reitor o certificado, assinado pelo pároco, que comprove a realização da atividade. Não se negligencie, contudo, a convivência com a família e a participação plena na vida familiar, nos trabalhos domésticos, a fim de evitar a sensação de hóspede.

7.4 Formandos do quarto ano de Teologia

Os seminaristas do quarto ano de Teologia farão uma experiência pastoral de trabalho paroquial mais diversificado. Acompanharão, com particular atenção, a administração paroquial nos seus diversos aspectos: economato, organização da secretaria, Conselho Pastoral e Conselho Administrativo. Além disso, se necessário, em ocasiões particulares, poderão antecipar suas saídas à pastoral. É oportuno que as paróquias onde atuam esses formandos, em comunhão com o Reitor do SSCA, apresentem, antes do início de suas atividades, um plano de pastoral anual.

7.5 Assembleia Pedagógica Anual

Antes do começo do ano letivo, no SSCA, durante dois ou três dias, formadores e formandos realizem uma Assembleia Pedagógica de planejamento e elaborem o Plano Comunitário de Vida, contendo os principais eventos, horários e datas comunitárias, terapias, dias de espiritualidade, retiros, passeios, férias, folgas, reuniões e demais atividades, privilegiando-se sempre as dimensões da formação e em sintonia com o calendário da PUC. Aliado a isso, organizem-se os nomes dos membros de cada função e equipe de trabalho, o elenco dos seminaristas por ano acadêmico, os seminaristas e as suas respectivas áreas de atuação pastoral, e a distribuição dos seminaristas por quartos.

7.6 Vida eclesial e espiritual

O SSCA oferecerá aos seminaristas um retiro anual e algumas experiências de tardes ou manhãs de espiritualidade. A vida espiritual dos seminaristas do SSCA seja centrada na caridade pastoral, configurada ao modelo do Cristo Servo e Pastor, na Eucaristia diária, na oração pessoal, na Lectio Divina cotidiana, na adoração ao Santíssimo Sacramento, numa sadia piedade popular, na devoção mariana, na visita mensal ao Diretor Espiritual, no Sacramento da Penitência esporádico e nas orações comunitárias. Além do mais, a vida eclesial da Arquidiocese de Belo Horizonte e da Diocese de Garanhuns seja uma fonte de perene fonte de renovação espiritual.

7.7 Folga semanal

O Reitor e os seminaristas têm direito a uma folga semanal. O objetivo é quebrar o ritmo intenso do trabalho, dos estudos, para repousar, encontrar pessoas e fazer alguma atividade cultural ou lúdica. A folga dos seminaristas será num dos dias da semana, definido na Assembleia Pedagógica no início do ano.

7.8 Recepção de seminaristas egressos

A Diocese de Garanhuns segue as orientações da Igreja Universal e da CNBB no que diz respeito aos seminaristas egressos de institutos religiosos ou de outras dioceses. Essa prática será vivamente desaconselhada, mas, eventualmente, em casos muito específicos, de seminarista filho do território de nossa Diocese, a pedido do seu superior anterior, feitos os

trâmites apropriados, o seminarista seja aceito para um ano probatório com um sacerdote idôneo que dará um parecer ao Conselho Presbiteral e ao Bispo Diocesano. Nessa sede, seja tomada a decisão sobre o seu possível ingresso na Etapa da Teologia.

7.9 Equipes de trabalho, funções e suas atribuições

a) Liturgia e espiritualidade

- (1) dinamizar e coordenar a liturgia;
- (2) organizar as equipes semanais de liturgia e oração;
- (3) cuidar da sacristia e do material litúrgico e adquirir material litúrgico quando necessário;
- (4) manter o arquivo de canto litúrgico;
- (5) criar um canal de comunicação com o Diretor Espiritual.

b) Arte e cultura

- (1) animar a vida cultural;
- (2) organizar e ornamentar a casa, por ocasião dos eventos religiosos, lúdicos e culturais;
- (3) manter o jornal mural e o mural dos aniversariantes;
- (4) cuidar do espaço das revistas e informativos;
- (5) promover palestras, conferências, debates e outros eventos culturais;
- (6) cuidar do Livro Tombo: registrar as principais atividades e os principais fatos históricos que dizem respeito à Seminário Santo Cura d'Ars ou os fatos relativos à Diocese de Garanhuns e à Arquidiocese de Belo Horizonte.
- (7) organizar os encontros mensais com o grupo de Amigos do Seminário;
- (8) sugerir filmes a serem vistos pela comunidade em dias oportunos.

c) Esporte e lazer

- (1) promover atividades lúdicas que visem à integração da comunidade formativa (confraternizações, torneios, passeios, etc.);
- (2) adquirir e conservar o material esportivo, se houver possibilidade dessa prática;

d) Economia

- (1) assistir o Reitor nas tarefas da prestação de contas;
- (2) organizar a prestação de contas, junto ao Reitor;
- (3) recolher e fazer a divisão do caixa comum;
- (4) recolher a contribuição mensal para a OVS.

e) Manutenção da casa

- (1) fazer as compras do mês no supermercado;
- (2) organizar e manter o estoque da dispensa;
- (3) confeccionar a lista da feira quinzenal;

- (4) distribuir o material de limpeza doméstica;
- (5) confeccionar as listas de trabalho no refeitório e cozinha nos feriados e dias de folga da funcionária;

f) Serviços externos e internos

- (1) cuidar do jardim e jarros de plantas ornamentais;
- (2) conservar as ferramentas e equipamentos;
- (3) no fim do dia conferir se todas as portas estão fechadas;
- (4) entregar as correspondências aos seus destinatários.

g) Biblioteca

- (1) cuidar do acervo da biblioteca, catalogá-lo, mantê-lo limpo e organizado;
- (2) adquirir novos livros, segundo as necessidades do curso de Teologia;
- (3) cuidar da internet, da impressora e outros equipamentos;
- (4) enviar comunicados, cartas, cartões, etc.

h) Outras funções

Além dessas equipes de trabalho, haja outras responsabilidades a cada semestre:

- (1) **Hospedeiro**: escolha-se um seminarista responsável pelo quarto de hóspedes, com a tarefa de acolher e alojar os hóspedes; cuidar do asseio do quarto de hóspedes, mantendo-o sempre pronto;
- (2) **Coletores de lixo**: responsabilizam-se pela seleção e coleta do lixo no interno da casa; colocam o lixo da casa na lixeira externa para ser recolhido pela limpeza pública; quando o caminhão do lixo não passa ou atrasa, recolhem o lixo de volta ao interno da casa, para que evite sujar a rua.
- (3) **Motoristas**: servem à comunidade em suas diversas necessidades: compras do mês, feira quinzenal, transporte de doentes, etc.; zelam pelo veículo comunitário: limpeza a cada quinzena, controle dos fluidos etc.; devem estar devidamente habilitados, ter perícia, prudência e algum conhecimento da cidade.
- (4) **Recepcionista do dia**: no início e no fim do dia, respectivamente, abre e tranca as portas; durante todo o dia, é responsável por atender à porta, receber as pessoas que chegam, atender e repassar os telefonemas.

REGULAMENTO DO SSCA



Capítulo 1 – Da Natureza e Finalidade

Art. 1º - O Seminário Santo Cura d’Ars (SSCA) – pertencente à Diocese de Garanhuns, rege-se pelas normas emanadas pela Igreja Universal (*Código de Direito Canônico* e *Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis – O Dom da Vocação Presbiteral*), pela CNBB (*Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil*) e pela própria Diocese de Garanhuns (*Projeto Formativo do Seminário Santo Cura d’Ars*). Essa instituição receberá seminaristas da etapa da Teologia.

Art. 2º - O SSCA tem por **finalidade** a formação integral de futuros presbíteros diocesanos para a Diocese de Garanhuns. Portanto, o mesmo deve estar organizado de tal forma que atenda aos formandos, a fim de que eles possam encontrar os meios necessários para alcançar a realização de seus anseios e da sua vocação, que é o sacerdócio presbiteral.

Capítulo 2 – Da Diretoria e do Projeto Formativo

Art. 3º - A **formação** será um processo integral e integrador, unitário e progressivo, de comunhão, de participação, de corresponsabilidade e especificamente presbiteral. Ela deverá abranger, de maneira harmônica, as **cinco dimensões** da pessoa e da comunidade: humano-afetiva, comunitária, espiritual, pastoral-missionária e intelectual. A formação deverá também ter como **eixo central a caridade pastoral**, para que os presbíteros formados sejam discípulos-missionários e pastores, a serviço do povo cristão em permanente solicitude pastoral, exatamente porque configurados a Cristo Pastor e Servo, segundo o coração de Deus.

Art. 4º - O Projeto Formativo se fundamentará na **configuração a Cristo Jesus** e percorrerá o seguinte itinerário: primeiro ano – configuração ao Cristo Peregrino; segundo ano – configuração ao Cristo Mestre; terceiro ano – configuração ao Cristo Sacerdote; quarto ano – configuração ao Cristo Pastor e Servo.

Art. 5º - A responsabilidade, a supervisão e o acompanhamento formativo globais do SSCA compete ao **Bispo da Diocese de Garanhuns**.

Art. 6º - A **responsabilidade administrativa** do SSCA, também no campo jurídico, compete à Diocese de Garanhuns, especificamente na pessoa do Reitor nomeado pelo Bispo Diocesano.

Art. 7º - Ao **Reitor**, compete a direção geral do SSCA. Responsável por todos os aspectos da vida do Seminário no que tange à formação dos seminaristas, além de ser elo entre todos os formadores. No intuito de garantir a unidade de critérios na admissão ou demissão de candidatos ao Seminário cabe ao Reitor decidir a aceitação ou despedida destes, tratando com o Bispo da Diocese de Garanhuns e com o Conselho de Formadores sobre os casos especiais.

Art. 8º - A **equipe de formação** será indicada pelo Bispo da Diocese de Garanhuns, sendo composta, ao menos, por um reitor, um diretor espiritual, um formador pastoral e por um formador humano-afetivo.

Art. 9º - Cada formador terá normalmente um **período** de quatro anos no desempenho de sua missão.

Art. 10 - A equipe de formadores poderá ser **coadjuvada** por outros membros, inclusive com a presença feminina, e procurará manter frequente diálogo entre seus membros, estendendo esse diálogo ao Bispo e aos professores.

Capítulo 3 – Da Admissão de Seminaristas

Art. 11 - Serão **admitidos** ao SSCA os seminaristas que:

- a) possuam qualidades humanas e espirituais indispensáveis, tais como: reta intenção, grau suficiente de maturidade humana, afetiva e sexual, saúde física, psíquica e mental, conhecimento bastante amplo da doutrina da fé, alguma introdução aos métodos de oração e leitura orante da Palavra de Deus, costumes próprios da tradição cristã e experiência de vida eclesial;
- b) manifestem clara convicção a respeito da sua vocação presbiteral e dos compromissos inerentes a ela;
- c) aceitem sinceramente a doutrina do presbiterato definida pela Igreja, inclusive no que toca ao celibato;
- d) já tenham concluído o Curso de Filosofia ou ao menos tenham feito a formação filosófica mínima exigida;
- e) revelem disposição para assumir seriamente a preparação específica e sistemática ao ministério presbiteral em todas as suas dimensões;
- f) tenham atitudes que expressem o esforço pessoal de encontrar Deus e de viver conscientemente a fé numa atitude de configuração a Cristo Pastor e Servo;
- g) é vivamente desaconselhado a recepção de seminaristas egressos de outras experiências, salvo em situações muito específicas discernidas pelos Bispo Diocesano, pelo Conselho de Formadores e pelo Conselho Presbiteral.

Capítulo 4 – Das Normas para a Vida Cotidiana

Art. 12 - Uma vez admitido ao SSCA, o seminarista torna-se membro da comunidade. Deverá, com isso, caminhar progressivamente na consciência de que é sujeito primordial da sua formação, com **direitos e obrigações**, buscando sinceramente discernir qual a vontade de Deus a seu respeito, através da atenção constante aos sinais dos tempos, na docilidade ao Espírito Santo, à mediação eclesial do Bispo e dos formadores, seguindo as Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil, o Projeto Formativo e o Regulamento do SSCA.

Art. 13 - Formadores e formandos empenhar-se-ão para viver em **clima de autêntico diálogo**, com vista a facilitar o bom andamento da vida comunitária, da pastoral, da vida espiritual e dos estudos.

Art. 14 - No SSCA, **os ambientes** deverão transmitir a característica da alegria e da corresponsabilidade, pelo trato entre as pessoas e pela centralidade da pessoa de Jesus Cristo. Fisicamente, isso será simbolizado na presença da imagem do Senhor e de sua Mãe Santíssima e pela maneira como é disposta a mobília, com simplicidade, ordem, limpeza e bom gosto.

Art. 15 - Em vista do estilo de vida a que se dispõe o vocacionado ao presbiterato, o seminarista deve seguir diligentemente o **Plano Comunitário Semestral (PCS)** proposto para cada semestre formativo, especialmente construído na Assembleia Pedagógica realizada no início de cada ano. Acrescente-se a isso que a pontualidade, a integralidade e a assiduidade em relação à programação do seminário devem ser cuidadosamente observadas.

Art. 16 - A fim de favorecer o processo de experiência comunitária, antecipação daquilo que deve ser a fraternidade presbiteral, criem-se **Grupos de Vida (GVs)** que terão por objetivo integrar quatro aspectos da formação: oração, relacionamento, estudo e serviço (ORES). Os GVs se reunirão quinzenalmente, em horário fixo, com uma hora de duração. Cada GV possui um coordenador, que será o seu representante na reunião com o Reitor em preparação à Reunião da Comunidade.

Art. 17 - O seminarista deverá fazer **orientação espiritual**, ao menos uma vez por mês, e **acompanhamento terapêutico** personalizado e coletivo, quando proposto pela formação.

Art. 18 - Para possibilitar a dinamicidade do processo formativo, haverá **Reunião da Comunidade** mensalmente. Tal reunião será antecedida de uma reunião do Reitor com os representantes dos Grupos de Vida.

Art. 19 - Com o objetivo de possibilitar o bom andamento da vida comunitária, organizem-se **funções e equipes de trabalho**, entre elas: liturgia e espiritualidade; arte e cultura; esporte e lazer; economia; serviços internos e externos; biblioteca; hospedeiro; coletores de lixo; motoristas; e recepcionista do dia.

Art. 20 - O Seminário é um ambiente formativo estável e ordenado. Assim, as **saídas** do SSCA deverão acontecer apenas quando forem necessárias ou aprovadas pelo Reitor. Escolha-se, por isso, um dia da semana para uma **folga**, que deve ser utilizada especialmente para repouso, lazer e atividades culturais. A folga inicia depois das aulas da PUC e se estende até as 22h00. Qualquer outra ausência, curta ou prolongada, seja do conhecimento prévio e com o consentimento do Reitor.

Art. 21 - O relacionamento dos seminaristas com formadores, com professores, com a funcionária da casa, e com hóspedes e visitantes seja regulado pela hospitalidade, e por um **clima de respeito e educação**.

Art. 22 - O **bom aproveitamento do tempo**, especialmente para o estudo e para a oração, é marca da maturidade de um seminarista. Evite-se, portanto, o uso escravo da televisão e da internet, especialmente das “redes sociais”. Assim, o celular é um importante instrumento de comunicação, mas deve ser usado com moderação, sem prejudicar os processos da formação.

Art. 23 - Sobre o **modo de vestir-se** no Seminário, pede-se bom senso e sobriedade, evitando a moda passageira e sem sentido, que mais condiz com a vida artística que sacerdotal. Na capela, para as orações e para a missa, não se deve usar bermudas ou camiseta regata; no refeitório, para as refeições não se deve usar camiseta regata.

Art. 24 - Evitem-se a aglomeração e a permanência desnecessária no ambiente da **cozinha**.

Art. 25 - A partir das 23h00, crie-se o clima de recolhimento e **silêncio** no Seminário.

Art. 26 - Quanto aos possíveis **cursos acadêmicos extraordinários**, o Reitor e a comunidade deverão ser consultados, para que não se interfira e/ou se prejudique a programação comunitária.

Capítulo 5 – Das Avaliações e Desligamento

Art. 27 - Os seminaristas sejam convidados a **avaliações** periódicas, pessoais e diante dos formadores, tendo como referência a Palavra de Deus, o Ensino da Igreja, o Projeto Formativo e o Regulamento do SSCA. As avaliações comunitárias serão semestrais, precedidas por uma autoavaliação do formando; os colóquios com o Reitor sejam bimestrais ou ao menos semestrais, com a redação de um relatório e o seu respectivo arquivamento, com o objetivo de conservar a memória e de se ter clareza do percurso que se está trilhando.

Art. 28 - No final de cada ano, o Reitor enviará um **relatório** sobre cada seminarista ao Bispo e ao Conselho Presbiteral, além de participar, a cada semestre, da reunião do Conselho de Formadores, em presença do Bispo Diocesano, para fazerem os **escrutínios** de cada seminarista referentes a cada etapa. Ao final da Etapa da Teologia, os seminaristas deverão demonstrar aquilo que se espera de um seminarista em vista do Sacramento da Ordem (Projeto Formativo 5.3).

Art. 29 - Estará sujeito ao **desligamento** do seminário o seminarista que:

- a) desrespeitar de forma grave o Projeto Formativo e o Regulamento;
- b) demonstrar claramente não ter vocação para o Presbiterato;
- c) manifestar desejo de não permanecer no processo formativo;
- d) negar-se a ter uma convivência comunitária sadia e equilibrada.

Art. 30 - Os seminaristas que a equipe de formação, com base em critérios estabelecidos, não considerar idôneos para a vida e o ministério presbiteral, em entendimento com o Bispo, serão, em clima de diálogo, despedidos do Seminário pelo Reitor da casa. Porém, nos casos de desvios de personalidade, escândalos, de profunda desonestidade, de fofoca grave ou falso testemunho, de mentira ou roubo, de tramas e artimanhas injustas contra os colegas ou contra o Reitor ou outros padres, de violência e agressão física, de grave prejuízo à moralidade e de plágio ou “cola” nos estudos, seu **afastamento será imediato**.

Art. 31 - **Casos especiais** serão discernidos pelo Conselho de Formadores junto com o Bispo Diocesano.

Art. 32 - O seminarista seja preparado para deixar o seminário de **forma humana e caridosa**, a fim de integrar-se na comunidade eclesial e na sociedade como testemunha cristã (CNBB, Doc. 93, n. 265).

Art. 33 - Uma vez tomada a decisão de deixar o Seminário, por conta própria ou em caso de demissão, o ex-seminarista **deverá sair do mesmo**, com os seus respectivos pertences, dentro de um período estabelecido junto com o Reitor.

Capítulo 6 – Dos Ritos ao Final de Cada Etapa

Art. 34 – Cada etapa do Processo Formativo culmina com **um rito vivenciado** durante as férias do final do ano ou no decurso do Ano de Síntese Vocacional:

- a) para a etapa da Configuração ao Cristo Peregrino (Primeiro Ano): Admissão como candidato às Ordens Sagradas;
- b) para a etapa da Configuração ao Cristo Mestre (Segundo Ano): Ministério do Leitorato;
- c) para a etapa da Configuração ao Cristo Sacerdote (Terceiro Ano): Ministério do Acolitato;
- d) para a etapa da Configuração ao Cristo Bom Pastor (Quarto Ano): Rito de Admissão à Etapa Pastoral ou de Síntese Vocacional;
- e) ao final do primeiro semestre da Etapa Pastoral: Diaconato;
- f) ao final do segundo semestre da Etapa Pastoral: Presbiterato.
- g) alguma destas celebrações, pode acontecer no dia do Encontro Diocesano da OVS.

Art. 35 - **Para aceder a cada rito**, o seminarista deverá:

- a) fazer o pedido por escrito, de próprio punho e assinado, ao Bispo Diocesano;

- b) ter clareza da responsabilidade que vai assumir e fazê-lo movido por espírito de serviço;
- c) para o Diaconato e para o Presbiterato, que os seminaristas sejam preparados com um retiro de ao menos três dias, além de formação específica e técnica.

Capítulo 7 – Disposições Finais

Art. 36 - Os casos omissos nesse regulamento serão dirimidos pelo Bispo Diocesano em diálogo com o Conselho de Formadores e Conselho Presbiteral.

Art. 37 – Esse regulamento será aprovado em caráter experimental por quatro anos. As mudanças ou acréscimos podem ser sugeridos por formandos e formadores, e serão incorporados ao texto oficial segundo parecer do Bispo Diocesano.



Seminário Santo Cura d’Ars

Rua Piracema, 242 – Suzana

31260-430 – Belo Horizonte – MG

Tel.: 31 3497 8909

Bispo Diocesano:

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa

Conselho de Formadores:

Mons. Alexandre de Melo Castanha Neto

Mons. Carlos André Vieira Alexandre Paes

Pe. Pedro Ígor Leite da Silva

Pe José Ferreira da Costa

Obs.: Nossa gratidão a **Pe. Luciano Pimenta de Moraes**, que escreveu este Estatuto e este Regulamento, como também aos seminaristas que sugeriram acréscimos e correções ao texto.

